

Os desafios de Portugal na União Europeia

Fernando Teixeira dos Santos

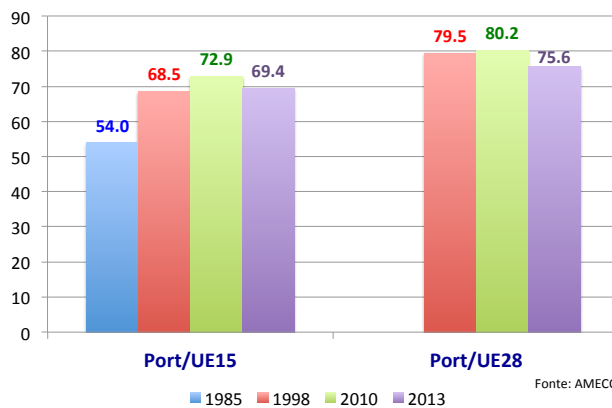
16 de janeiro de 2015

Os desafios de Portugal na União Europeia

- **30 anos de convergência/divergência na UE**
- **A crise e suas consequências no curto/médio/longo prazo**
- **O desafio do crescimento: contexto e dificuldades**
- **Compromisso para uma estratégia nacional de crescimento**

Integração europeia e crescimento

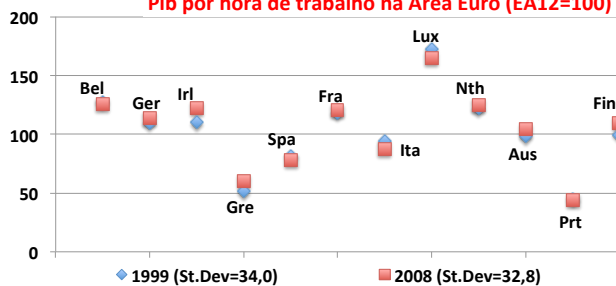
PIB per capita (PPS)



- O Produto per capita recuperou de forma significativa até finais da década de 90.
- Desde então, não temos convergido para a média europeia.
- Espanha e Grécia tiveram evolução semelhante. Irlanda tem perdido terreno com crise.

Produtividade e Pib per capita na Área Euro

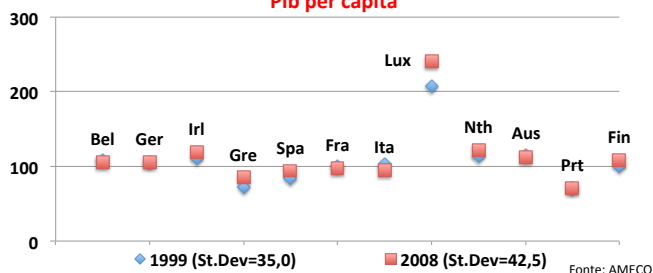
Pib por hora de trabalho na Área Euro (EA12=100)



A falta de convergência não é só problema português.

Desde 1999 até ao início da crise financeira não houve convergência real das economias do euro.

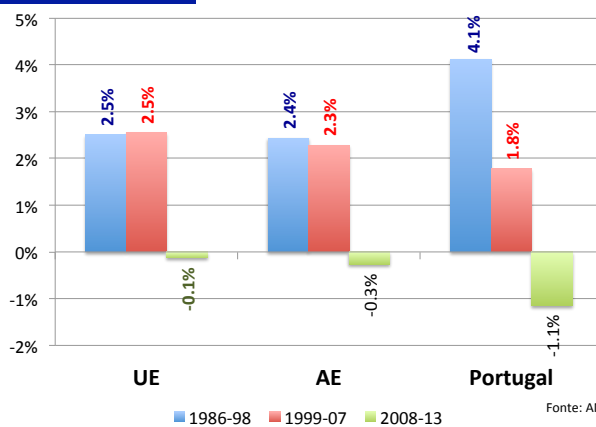
Pib per capita



Facto nº 1
Apesar dos benefícios da integração na UE, Portugal continua a apresentar dos mais baixos níveis de produtividade e de rendimento per capita

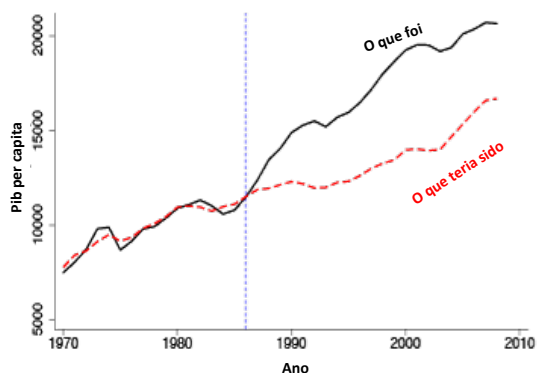
Integração europeia e crescimento

Crescimento Médio do PIB



- Nos primeiros anos da nossa integração na então CEE, o crescimento da economia portuguesa foi forte e superior à média europeia.
- Não tem sido assim desde 1999

Mas estamos melhor em relação ao cenário de não adesão

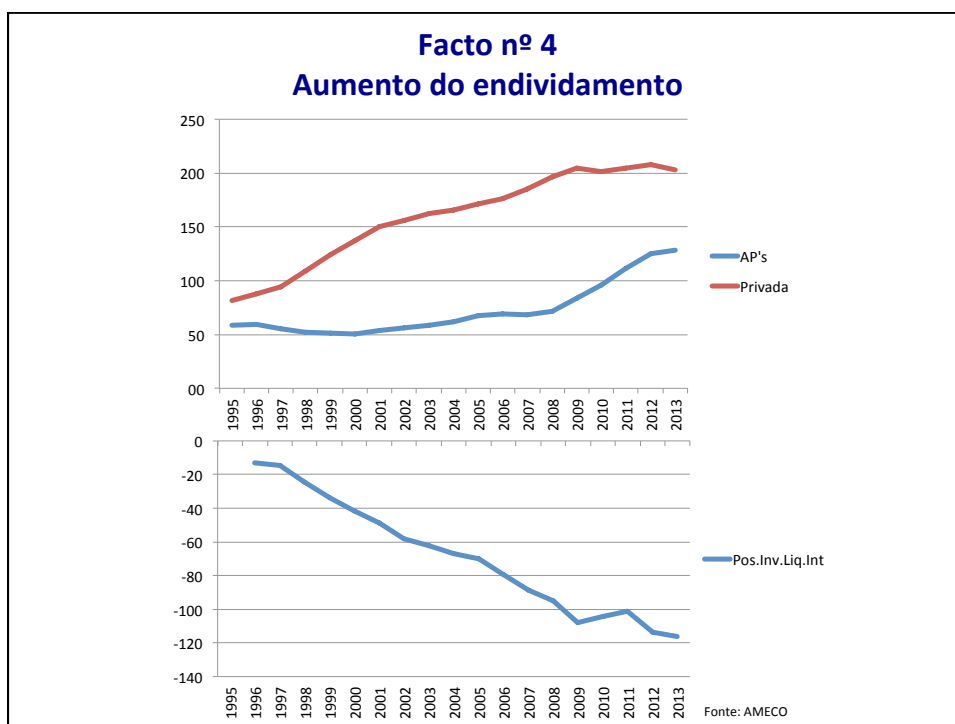
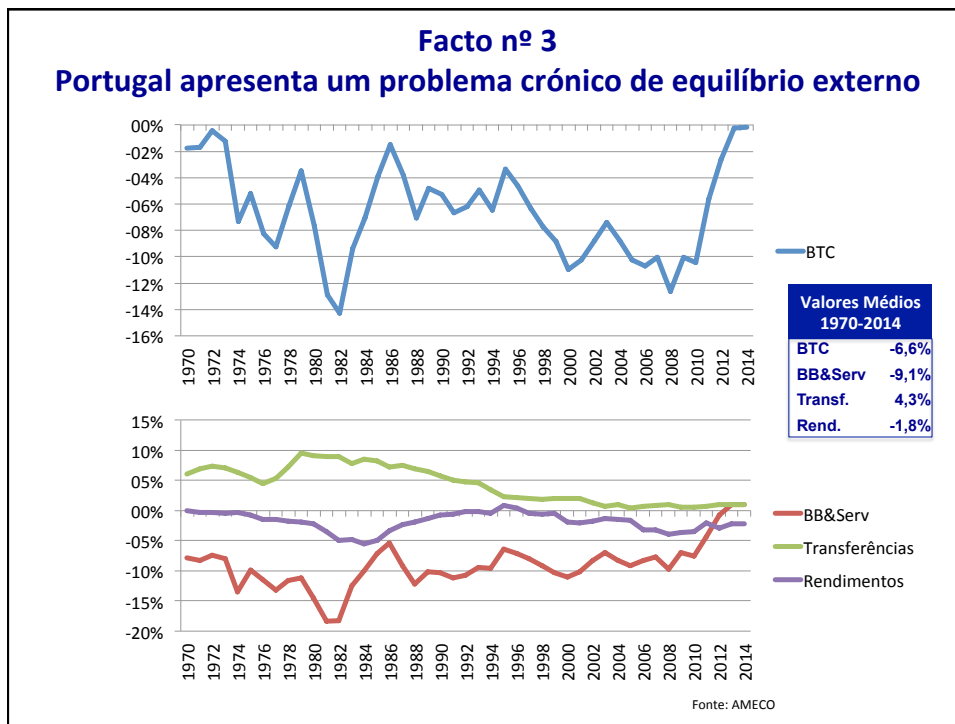


How much do countries benefit from membership in the European Union?
 Nauro F Campos Brunel University and CEPR Research Affiliate, Fabrizio Coricelli
 Panthéon-Sorbonne and CEPR Research Fellow, Luigi Moretti University of Padova.
 CEPR-Centre for Economic Policy Research, 9 de abril, 2014.

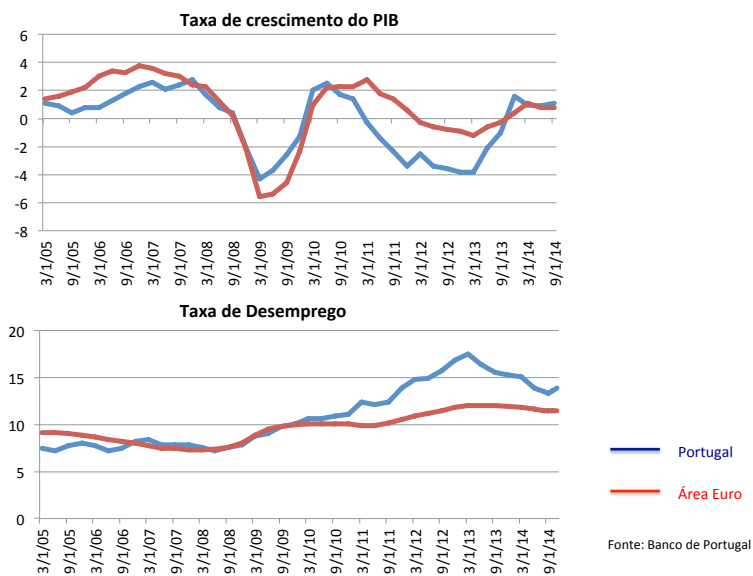
Com dados dos alargamentos dos anos 80 e de 2004, os autores concluem que existem ganhos significativos traduzidos numa melhoria do rendimento real per capita de cerca de 12%. Para Portugal, esse ganho é de quase 21%, isto é, **o pib real per capita é 21% mais elevado do que seria se não tivessemos aderido** (ao fim de 5 anos de teríamos já uma melhoria de quase 11,5% e ao fim de 10 anos de 17,5%).

Facto nº 2

Desde o início do século, Portugal tem um fraco crescimento, abaixo da média da Área do Euro.



Facto nº 5
A crise e o ajustamento, para além de agravarem o peso da dívida, aumentaram o nível de desemprego



Ponto de situação

Em resumo, o país confronta-se com problemas estruturais:

- Atraso face aos seus parceiros da UE
- Baixa produtividade, o que compromete o crescimento, a competitividade e o equilíbrio externo
- Desemprego elevado, em grande parte estrutural
- Nível elevado de endividamento

O ajustamento efetuado entre 2011 e 2014 foi demasiado recessivo, com melhorias ainda não consolidadas e com impactos negativos:

- Baixou o défice orçamental mas não conteve o crescimento da dívida
- Agravou a situação de desemprego
- Reequilibrou a BTC, mas as reformas estruturais ficaram aquém do necessário e não é certo que este reequilíbrio seja sustentável pois assentou em grande parte na redução da procura interna
- Teve um impacto negativo no potencial de crescimento da economia

O Grande desafio: o crescimento

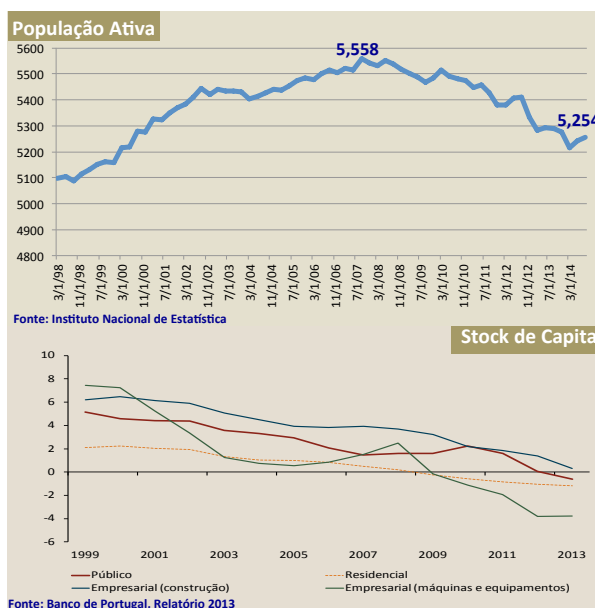
Perante a fragilidade dos resultados alcançados através da estratégia de resolução da crise adotada, na UE, desde 2010, é hoje em dia evidente que a aposta no crescimento é decisiva para ultrapassar os problemas económicos e financeiros de curto e longo prazo com que o país se confronta:

- criação de emprego
- melhoria das condições de vida (convergência com os níveis da UE)
- reforço da competitividade e sustentação do equilíbrio externo e
- melhoria da situação das finanças públicas e redução do endividamento

Existem porém sérias dificuldades a vencer:

- Stock de capital e capital humano
- Reformas institucionais: Estado, organização, gestão e governação empresarial
- Dívida elevada que implica dificuldades de financiamento
- Envolvente externa desfavorável (UE)

A crise, o ajustamento e o potencial de crescimento



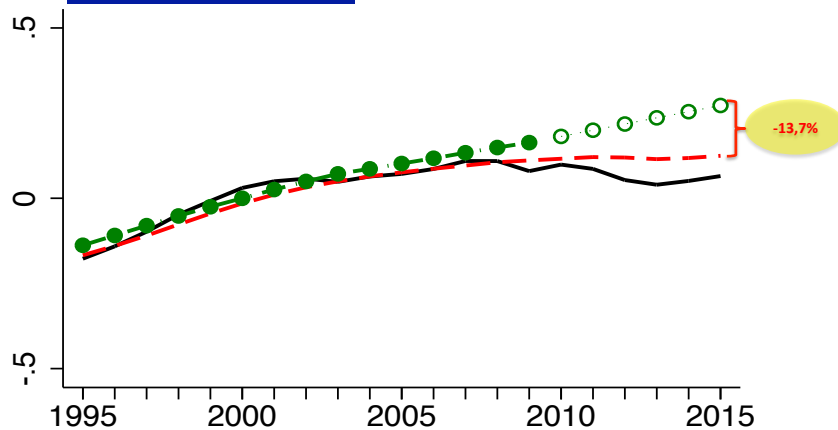
Cerca de menos 300 mil trabalhadores desde o início da crise.

O Investimento tem caído desde 2009. Em 2013 o nível de investimento tinha caído cerca de 36% face a 2008.

Em consequência, o stock de capital acentuou a sua queda.

A crise, o ajustamento e o potencial de crescimento

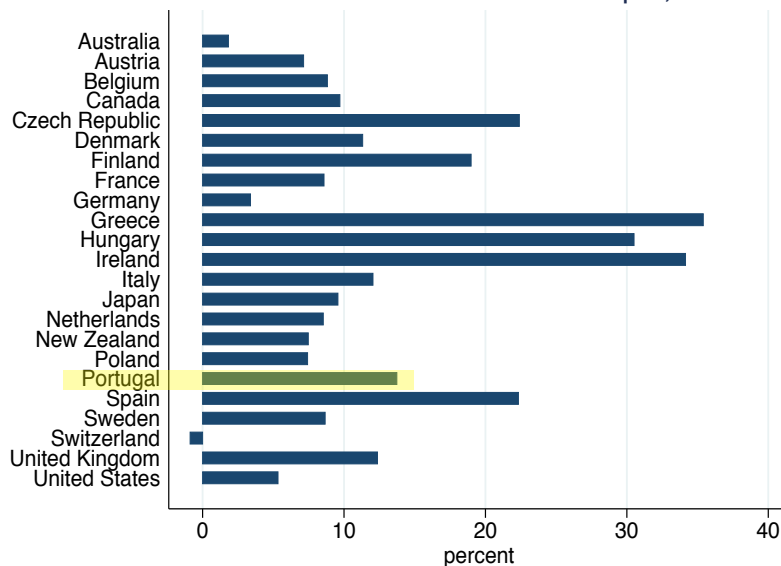
Crescimento potencial do PIB:
 Antes da crise: 1,83%
 em 2014-15: 0,49%



Source: Laurence Ball-Long-Term Damage from the Great Recession in OECD Countries, NBER, working paper n° 20185, May 2014

A crise, o ajustamento e o potencial de crescimento

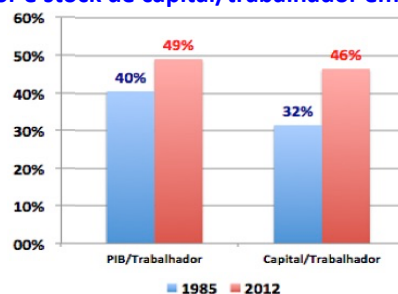
Loss of Potential Output, 2015



Source: Laurence Ball-Long-Term Damage from the Great Recession in OECD Countries, NBER, working paper n° 20185, May 2014

i) Stock de capital e capital humano

Pib/trabalhador e stock de capital/trabalhador em % da média AE

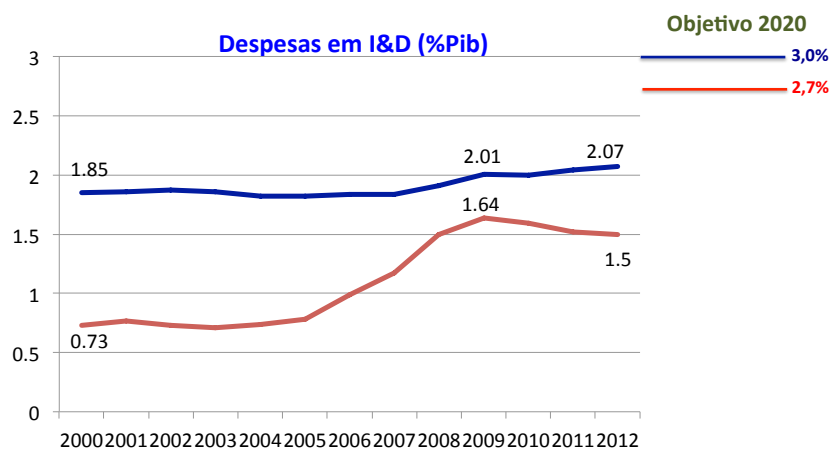


Indicadores educacionais referentes a 2012 ("Education at Glance")
(% 25-64 anos)

	OCDE	Portugal	
Superior	32%	19%	(5º valor+baixo)
12º ano	44%	19%	
< 12º ano	24%	62%	(à frente da Turquia e do México)
≤ primário		42%	

i) Stock de capital e capital humano

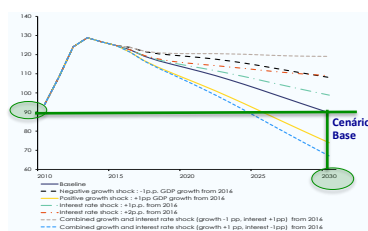
Despesas em I&D (%Pib)



ii) Reformas institucionais

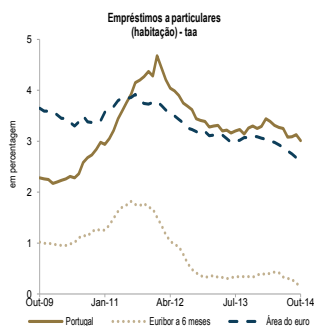
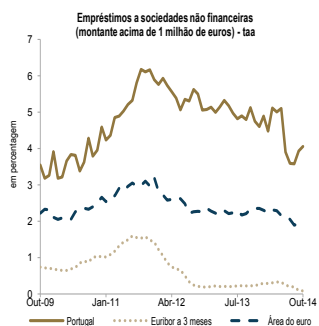
- Reforma do Estado
- Reforma da Justiça
- Simplificação e Desburocratização
- Reestruturação e modernização empresarial: organização, gestão, estratégia, etc

iii) Dívida elevada e dificuldades de financiamento



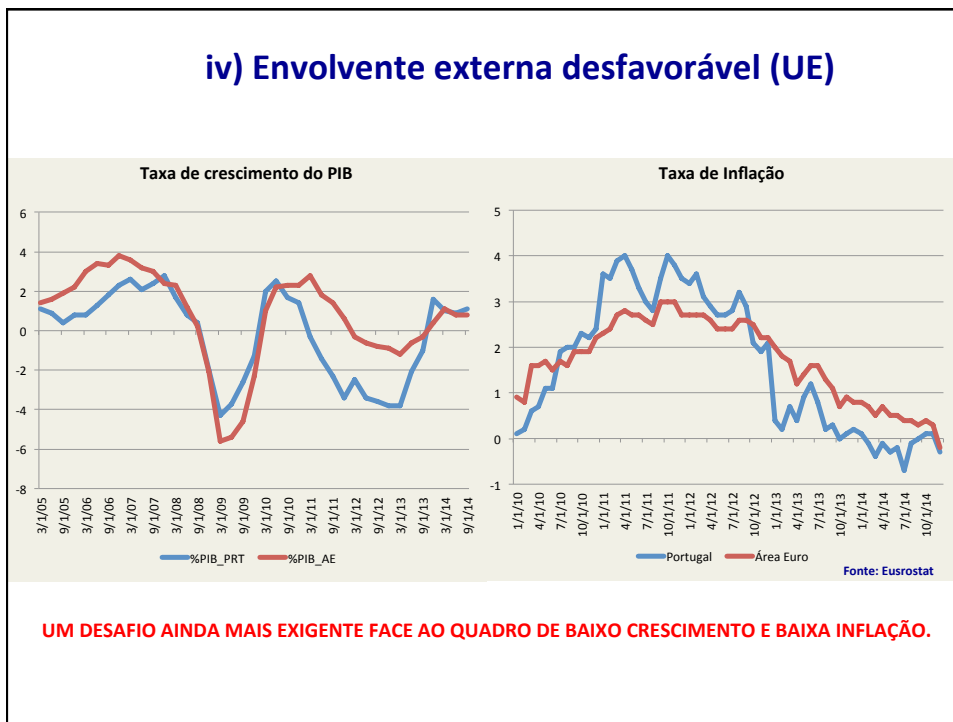
Cenário Base:

- (i) Manutenção de um **saldo estrutural primário** excedentário a um nível de 2,6% do PIB;
- (ii) **Taxas de juro nominais à volta de 4,5%**;
- (iii) **Crescimento nominal do PIB entre 3,5% e 4%**.

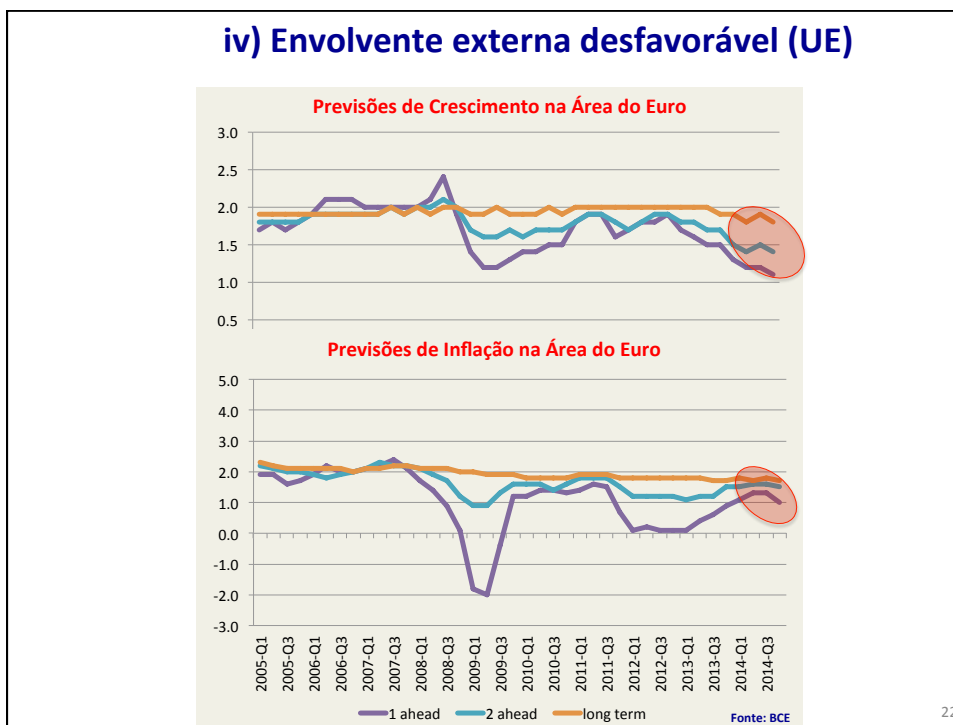


- **Nos últimos anos as empresas portuguesas têm vindo a ser penalizadas nos mercados financeiros em comparação com as empresas europeias.**
- **A União bancária** procura evitar o contágio entre o soberano e o sistema financeiro, mas é duvidoso que por si só evite a fragmentação dos mercados financeiros.

iv) Envoltente externa desfavorável (UE)



iv) Envoltente externa desfavorável (UE)



COMPROMISSO PARA UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE CRESCIMENTO

- Não é possível promover uma estratégia de crescimento sem **gerar um ambiente interno e externo de expectativas positivas**.
- Há que **gerar condições que melhorem a confiança das empresas, das famílias e dos financiadores**.
Sem confiança acrescida é difícil dinamizar o investimento.
Sem confiança acrescida não é possível melhorar e estabilizar as condições de financiamento.
- **A Política e as Políticas são importantes, decisivas.**
- Imperioso um **compromisso político com os parceiros sociais** que estabeleça as bases da **estratégia nacional para o crescimento**, motor da criação de emprego, do progresso social e da geração de oportunidades.

COMPROMISSO PARA UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE CRESCIMENTO

- O **COMPROMISSO PARA UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE CRESCIMENTO** deve englobar:
 - i. **Compromisso de responsabilidade orçamental que controle a despesa e assegure a redução do peso da dívida.**
 - ii. **Promoção do investimento**, o que exige a criação de **condições de financiamento que reforcem os capitais próprios das empresas** e que sejam, ao mesmo tempo, um **fator de modernização da sua organização e gestão**.
 - iii. Aprofundamento das **políticas estruturais orientadas para o reforço dos setores transacionáveis**, para a **abertura dos mercados e reforço dos seus níveis de concorrência e competitividade**;
 - iv. Políticas laborais que promovam **a convergência das condições de contratação atualmente existentes (atenuando o dualismo existente)**, balanceando de forma adequada a proteção e a segurança com a flexibilidade do mercado de trabalho, e que promovam o **alinhamento da evolução salarial com a produtividade a nível setorial**.
 - v. **Reforço da ação reguladora e supervisora do Estado** nos mercados em que tal se justifique.
- Na base do compromisso nacional, face à falência da estratégia austeritária até agora prosseguida, e perante os riscos colocados pelo ambiente de baixo crescimento e baixa inflação, alavancar a reivindicação, a nível europeu, de uma **estratégia europeia de estímulo ao crescimento da UE/AE, com especial enfoque nos países com maiores desafios quanto à sustentabilidade do seu rácio de dívida** (pública e privada).

COMPROMISSO PARA UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE CRESCIMENTO**➤ Compromisso de responsabilidade orçamental:**

i. Manutenção de um **saldo orçamental que assegure que o rácio da dívida não se agrava, pelo contrário, se reduz gradualmente**. Esta redução pode ser marginal no início mas deve intensificar-se à medida que o crescimento se intensifica.

ii. Compromisso de controle da despesa:

- definir uma **trajetória sustentável para as despesas sociais** (o que implica um acordo quanto às políticas de saúde, segurança social e educação e ciência),
- a **reorganização do estado para a redução das suas despesas de funcionamento**. Reformas institucionais que reforcem a transparência e a responsabilização.
- a definição de uma **regra para a atualização de salários e pensões**,
- a definição de **uma estratégia de investimento público compatível com os objetivos orçamentais necessários e que privilegie o reforço da competitividade da economia** e, ao mesmo tempo,
- o **compromisso de que não serão adotadas políticas discricionárias**, fora do enquadramento estabelecido, **que aumentem a despesa**.

iii. Definição de uma regra clara que estabeleça os termos nos quais os benefícios do crescimento serão repartidos entre redução do peso da dívida - o que implicará determinados resultados orçamentais - e **o alívio da carga fiscal**.

Obrigado